



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS URUÇUÍ
CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

PAULA CAROLINE ALVES DE SOUSA TOMAZ

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES E PROFESSORES
SOBRE O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) COMO CONTEÚDO NAS AULAS
DE BIOLOGIA EM URUÇUÍ-PI**

URUÇUÍ - PI

2020

PAULA CAROLINE ALVES DE SOUSA TOMAZ

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES E PROFESSORES
SOBRE O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) COMO CONTEÚDO NAS AULAS
DE BIOLOGIA EM URUÇUI-PI**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado como exigência
parcial para obtenção do diploma do
Curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do
Piauí, *Campus Uruçuí*.

Orientadora: Prof^a. Dr^a Valesca Paula Rocha

Coorientador: Prof. Dr. Paulo Ragner Silva de Freitas

URUÇUI – PI

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

Tomaz, Paula Caroline Alves de Sousa
T655e Educação em saúde : percepção dos estudantes e professores sobre o papilomavírus humano (HPV) como conteúdos nas aulas de Biologia em Uruçuí - PI / Paula Caroline Alves de Sousa Tomaz. - 2020.
24 p.
Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) - Instituto Federal do Piauí, Campus Uruçuí, 2020.
Orientadora : Profa. Dra. Valesca Paula Rocha.
Coorientador : Prof. Dr. Paulo Ranger Silva de Freitas.
1. Práticas pedagógicas. 2. Sexualidade - sala de aula. 3. Papilomavírus humano - HPV. I. Título.

CDD - 570

Elaborado por Aldeide Costa dos Santos Sousa CRB 3/1423

PAULA CAROLINE ALVES DE SOUSA TOMAZ

**EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES E PROFESSORES
SOBRE O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) COMO CONTEÚDO NAS AULAS
DE BIOLOGIA EM URUÇUI-PI**

Trabalho de Conclusão de Curso
(Artigo) apresentado como exigência
parcial para obtenção do diploma do
Curso de Licenciatura em Ciências
Biológicas do Instituto Federal de
Educação, Ciência e Tecnologia do
Piauí - *Campus Uruçuí*.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Valesca Paula Rocha (Orientadora)
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Profa. Dra. Híngara Leão Sousa
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

Prof. Dr. Ícaro Fillipe de Araújo Castro
Instituto Federal do Piauí (IFPI)

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES E PROFESSORES SOBRE O PAPILOMAVÍRUS HUMANO (HPV) COMO CONTEÚDO NAS AULAS DE BIOLOGIA EM URUÇUI-PI

HEALTH EDUCATION: STUDENT'S AND TEACHER'S PERCEPTION OF HUMAN PAPILLOMAVIRUS (HPV) AS CONTENT IN BIOLOGY CLASSES IN URUÇUI-PI

Paula Caroline Alves de Sousa Tomaz*

Valesca Paula Rocha**

Paulo Ragner Silva de Freitas***

RESUMO

A interação entre saúde e educação, seja no campo educação ou saúde, é de grande valia no que diz respeito à conquista na qualidade de vida do indivíduo. Porém, para que ocorra essa interação, é necessária a construção de práticas pedagógicas, que, no entanto, é um grande desafio enfrentado pelas escolas. Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais as questões sobre sexualidade merecem ser trabalhadas, e estas sempre surgirão. Nesse contexto, este estudo teve por objetivo geral analisar a percepção dos estudantes do Ensino Médio de escolas públicas sobre o tema HPV (papilomavírus humano), identificando também as diferentes ferramentas didáticas usadas pelos docentes sobre o tema em sala de aula. Temas como sexualidade, mesmo nos dias atuais, ainda é visto como um tabu social, porém é um assunto que carrega consigo um conteúdo importante que cabe ser discutido em sala de aula. O estudo foi desenvolvido em três escolas públicas de nível médio situadas no município de Uruçuí-PI, sendo duas escolas da rede estadual e uma da rede federal, para a coleta de dados com os alunos e professores foram utilizados questionários presenciais e *online*. O trabalho foi submetido ao comitê de ética para garantir que os aspectos éticos fossem respeitados. De acordo com as análises obtidas observamos que parte dos alunos já ouviram falar em HPV, porém ainda existem informações errôneas sobre o tema. Mais da metade reconhecem ser uma doença contagiosa, como também sabem que ambos os sexos podem ser contaminados pelo vírus. A TV foi o meio de comunicação que boa parte dos participantes já viram alguma campanha publicitária sobre o tema. Os professores abordam o tema em sala de aula, utilizando aula expositiva e dialogada. Considera-se que as questões sobre saúde são fundamentais para o ser humano e estão relacionadas com qualidade de vida. Ao longo desse estudo pôde-se observar que estas são tratadas de forma superficial, tanto na escola quanto em casa.

Palavras-chave: Práticas pedagógicas. Professor. Sexualidade

*Graduanda em Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, *Campus* Uruçuí. E-mail: apaulinha.a@hotmail.com

** Docente Dr. orientadora do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, *Campus* Uruçuí. E-mail: valesca.rocha@ifpi.edu.br

*** Docente Dr. Coorientador do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, *Campus* Uruçuí. E-mail: paulo.ragner@ifpi.edu.br

ABSTRACT

The interaction between health and education, whether in education or health sector, is of great value with regard to the achievement of individual's life quality. However, it is necessary a construction of pedagogical practices. Nevertheless, this is a major challenge faced by schools. According to PCN's, sexuality issues deserve to be improved, and these will always arise. It is necessary that the teacher, as a mediator, be always attentive and explain the cultural aspects involved, seeking to answer the doubts clearly and objectively. In this context, this study aimed to analyze the perception of high school students in public schools on the theme HPV (human papillomavirus), also identifying the different teaching tools used in the classroom. It is believed that students do not have knowledge about the transmission forms, symptoms, and treatment of HPV due to the lack of discussion of the topic in both environment: family and school. Themes such as sexuality, even today, are still seen as a social taboo, but it is a subject that carries with it important content that should be discussed in classroom. The study was developed in three public high schools located in the municipality of Uruçuí-PI and it was submitted to the ethics committee to ensure that ethical aspects were respected. It was observed that most students have heard about HPV, but there is still erroneous information on the topic. More than half recognize that it is a contagious disease, as they also know that both sexes can be infected by the virus. The main form of communication pointed, that a good part of the participants already saw some advertising campaign on the subject, was the TV. Teachers work the HPV theme in classroom using expository and dialogued classes. Health issues are considered fundamental for human beings and are related to life quality. Throughout this study it was observed that these are treated superficially in both, school and home.

Keywords: Pedagogical practices. Teacher. Sexuality.

DATA DE SUBMISSÃO E APROVAÇÃO: 10 de setembro de 2020.

IDENTIFICAÇÃO E DISPONIBILIDADE DO TCC:

1 INTRODUÇÃO

O tema saúde envolve as condições de vida saudável e pode ser explanado de diferentes formas e em diferentes espaços (SILVA e BODSTEIN, 2016). A interação entre saúde e educação, seja no setor educação ou setor saúde, é de grande valia no que diz respeito à conquista na qualidade de vida do indivíduo, sendo necessário, porém, para que ocorra esta interação, a construção de práticas pedagógicas. No entanto, esse é um grande desafio enfrentado pelas escolas (CARVALHO, 2015).

É muito importante que o professor de Ciências e Biologia, com sua metodologia de ensino, organize práticas pedagógicas de forma a favorecer seus alunos a terem uma percepção crítica sobre a importância de aprender assuntos relacionados à saúde, alimentação e higiene. É necessário que desmistifiquem a ideia de que o ensino de Ciências e Biologia seja apenas para memorização de termos científicos que, na maioria das vezes, não fazem parte do seu meio social (REIS; ALBUQUERQUE; SOARES, 2014).

O estudante reflete em seus hábitos e costumes a realidade familiar ou da comunidade, no qual se encontra inserido. Pode-se afirmar que ao presenciar violências, frequentar locais inapropriados, ambientes sem nenhuma medida de higienização, a resposta que teremos é a repetição dessas condutas pelo indivíduo. A partir daí cabe à escola, lugar por excelência, questionar e refletir sobre essas práticas, associando as ações de saúde com as práticas pedagógicas, que serão o ponto de partida para esse processo (CARVALHO, 2015).

De acordo com a Carta de Ottawa (1986), a promoção em saúde é um conceito amplo que envolve o bem-estar global. A carta ainda afirma que esta não é apenas responsabilidade do setor da saúde, mas exige uma ação coordenada por diversos envolvidos, como o governo, setores sociais e econômicos, pelas autoridades locais, mídias, entre outros. A escola, por ser um espaço físico e oficial de escolarização, onde os jovens passam o maior número de horas por dia, torna-se um lugar bastante oportuno, pois carrega consigo uma grande responsabilidade no que diz respeito à educação em saúde, tendo como tarefa de procurar cada vez mais explorar temas como este (REIS; ALBUQUERQUE; SOARES, 2014). Tal temática aparece, inclusive, como tema transversal proposto pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).

Segundo os PCN's, as questões sobre sexualidade, incluindo as infecções sexualmente transmissíveis (IST's), merecem ser trabalhadas, e estas sempre surgirão. É necessário que o professor, como mediador, esteja sempre atento e explicita os aspectos culturais envolvidos, buscando responder todas as dúvidas de forma clara e objetiva, evitando possíveis pensamentos preconceituosos, garantindo a construção do vínculo entre responsabilidade, sexualidade, afeto, autoestima e bem-estar (BRASIL, 1997).

Dentre as IST's, o Papilomavírus Humano (HPV) é muito comum mundialmente. Este consiste em um grupo de vírus com mais de 100 tipos. Conhecidos. A maioria é transmitida principalmente por contato sexual, sendo, no mínimo, 13 cancerígenos. Os tipos 16 e 17 são um dos causadores do câncer do colo do útero (70%), o segundo tipo de câncer mais frequente em mulheres de países subdesenvolvidos. Em 2012, mais de 85% de mortes ocorreram em países de baixa e média renda (BRASIL, 2016). Em homens, têm-se observado dados críticos em relação à prevalência do vírus e a distribuição de subtipos (6, 16, 42 e 51) em diferentes faixas etárias (FREIRE *et al.*, 2014).

Em 2017, foi realizado um estudo pelo Ministério da Saúde juntamente com o Hospital Moinhos de Vento de Porto Alegre (RS), envolvendo mulheres e homens com idade média de 20,6 anos das capitais brasileiras, com o objetivo de analisar dados

nacionais sobre a prevalência da infecção pelo HPV. Observou-se maiores preponderâncias nas cidades de Salvador (BA), com 71,9%, Palmas (TO) com 61,8% e Teresina (PI) com 54,3% (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, este estudo tem por objetivo geral analisar a percepção dos estudantes do Ensino Médio de escolas públicas sobre o tema HPV (papilomavírus humano), identificando também as diferentes ferramentas didáticas usadas pelos docentes sobre o tema em sala de aula. Para alcançarmos o objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram elencados: (1) Identificar as principais percepções dos estudantes sobre as características gerais dos vírus e doenças associadas; (2) Avaliar o conhecimento dos discentes sobre os sintomas, tratamento e forma de transmissão do HPV e (3) analisar quais estratégias didáticas são usadas pelos professores quando ministram o conteúdo referente às IST,s.

1.1 JUSTIFICATIVA

A saúde é hoje considerada um tema transversal, de acordo com os PCN's, tendo papel fundamental de conscientizar, trazer orientações básicas sobre os aspectos sintomatológicos, a importância de exames periódicos e tratamentos precoces. Além disso, temas como sexualidade, mesmo nos dias atuais, ainda é visto como um tabu social, porém é um assunto que carrega consigo um conteúdo importante que cabe ser discutido em sala de aula, juntamente com o profissional docente e os estudantes, manifestado em um contexto educacional, possibilitando que este se torne um conteúdo comum não somente em sala, como também no espaço escolar (FERREIRA *et al.*, 2018).

A falta de conhecimento no que diz respeito ao vírus HPV dificulta a prevenção e o tratamento. Muitos dos jovens em idade para se vacinarem desconhecem informações imprescindíveis como: forma de contágio, sinais e sintomas ou até mesmo a existência da vacina que, de acordo com o Ministério da Saúde, por meio do Programa Nacional de Imunização (PNI) no ano de 2014, foi implantada no calendário de vacinação do adolescente. Desta forma, é clara a necessidade de se investigar a percepção que os alunos do Ensino Médio trazem à sala de aula sobre o tema HPV, como também observar as estratégias que os professores de Biologia utilizam para abordar o tema em aula.

2 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de um estudo de pesquisa de campo por meio de aplicação de questionários presenciais e *online*, e tem uma abordagem de enfoque qualitativo, no qual foram realizadas algumas análises estatísticas descritivas. Segundo Malhotra (2006), este tipo de pesquisa possui algumas características que favorecem o desenvolvimento do estudo, tais como o envolvimento cara a cara com os sujeitos da pesquisa, os sujeitos em seu próprio ambiente, compreensão dos sujeitos em seus próprios termos e a compreensão completa e textual da visão de mundo de respondentes *versus* medição estatística de atitudes.

Os dados qualitativos carregam vantagens sobre os dados quantitativos, por desprover de informações restritas e favorecer a subjetividade entre o pesquisador e o objeto de estudo, porém, soma-se à pesquisa quantitativa na tentativa de explicar mais adequadamente a realidade (PEREIRA, 2001). Podemos classificá-la, também, como descritiva já que foram descritas as formas que os professores buscam inserir o tema em suas aulas. De acordo com Gil (2002), este tipo de pesquisa tem como objetivo primordial descrever as características de determinada população ou

fenômeno. Inúmeros trabalhos podem ser classificados por este título, e uma das técnicas mais significativas para as coletas de dados está na aplicação de questionários e observação sistemática.

1.1 PÚBLICO ALVO E APLICAÇÃO DO QUESTIONÁRIO

O estudo foi desenvolvido em três escolas públicas de nível médio situadas no município de Uruçuí-PI, sendo duas escolas da rede estadual e uma da rede federal. A amostra de estudo delimita-se nas escolas avaliando-se as turmas de 1º ano ao 3º ano do Ensino Médio e professores de Biologia das referidas escolas.

Com uma zona urbana ambientada às margens de uma trindade fluvial, formada pelos rios: Parnaíba, Uruçuí Preto e Balsas, Uruçuí é um município piauiense com aproximadamente 8.411,898 km de área territorial, população estimada de 21.655 pessoas. Possui uma taxa de escolarização equivalente a 97% entre idades de 6 a 14 anos, 1020 alunos matriculados no ensino médio e 6 escolas de nível médio. É o maior município piauiense em extensão territorial e um dos maiores do Nordeste. (IBGE, 2020; PMU, 2020).

Para o desenvolvimento da pesquisa e levantamento das percepções dos alunos, foram aplicados questionários presenciais e *online* compostos por 18 questões sobre o tema HPV (apêndice 1). O instrumento é do tipo estruturado, sendo constituído apenas por questões fechadas. Para o levantamento de dados com os professores também foram utilizados questionários do tipo estruturado composto por 6 questões (apêndice 2), que teve como objetivo entender e/ou perceber as formas e métodos utilizados para a inserção do tema em sala de aula.

O questionário dos estudantes foi formulado com base no estudo de Oliveira, Guerreiro e Bonfim (2007). As questões foram agrupadas em categorias (I, II e III), com a finalidade de organizar a apresentação dos resultados. Na Categoria I (Conhecimento) há questões com ênfase no conhecimento sobre o papilomavírus humano, formas de contágio, sintomatologia e tratamento. A Categoria II – Comportamento e preconceito – trata de questões referentes ao comportamento e à eventual presença de preconceito. O questionário foi finalizado com a Categoria III – Campanhas publicitárias e educação – que traz questões relativas às campanhas publicitárias e à importância da educação para a saúde.

Os questionários presenciais foram aplicados em dias preestabelecidos pelas escolas após consentimento de realização da pesquisa preferencialmente nas aulas de Biologia de cada série, nos meses de fevereiro e março de 2020. O questionário *online* foi realizado por meio de plataforma digital, divulgado por meio de comunicação eletrônico, devido à pandemia causada pela COVID-19. Os alunos e professores receberam informações sobre a finalidade dele. Para participar deste trabalho, todos foram informados sobre a pesquisa e seus fins e assinaram um Termo de Livre Esclarecimento e Consentimento (anexos 2 e 3), que permite o uso do material gerado através da participação e respostas dos questionários, porém sem divulgar a identidade dos mesmos como observado em outros trabalhos (MAIA et al., 2016). O trabalho foi submetido ao comitê de ética para garantir que os aspectos éticos fossem respeitados.

1.2 ASPECTOS ÉTICOS E LEGAIS DA PESQUISA

No ano de 1988 foi criado o Sistema CEP/Conep com a publicação da Resolução CNS N° 01 de 1988, estabelecendo a necessidade da formação de um “Comitê de Ética” em instituições que realizassem pesquisa com seres humanos (PLATAFORMA BRASIL, 2019). A terminologia “Sistema CEP/Conep” apareceu com a Resolução CNS N° 466 de 2012, que assim a definiu:

“É integrado pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – Conep/CNS/MS do Conselho Nacional de Saúde e pelos Comitês de Ética em Pesquisa – CEP – compondo um sistema que utiliza mecanismos, ferramentas e instrumentos próprios de inter-relação, num trabalho cooperativo que visa, especialmente, à proteção dos participantes de pesquisa do Brasil, de forma coordenada e descentralizada por meio de um processo de acreditação”.

Segundo resoluções, todas as pesquisas envolvendo seres humanos devem ser submetidas à apreciação do Sistema CEP/CONEP, que, ao analisar e decidir, se torna corresponsável por garantir a proteção dos participantes (resoluções n.466/2012; n.510/2016 e n.580/2018). Assim, não haverá riscos de desconforto ou constrangimento em virtude da coleta de dados e a pesquisa trará uma melhoria na atuação dos profissionais na educação em temas transversais relacionados à saúde em sala de aula. Esse estudo foi submetido ao CEP, garantindo os aspectos éticos legais, CAAE nº 21264919.6.0000.5660 e Parecer nº 3.661.833.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tivemos um total de 110 alunos participantes, sendo 44 da rede Estadual e 66 da rede Federal de ensino, e um total de 11 docentes da área de Biologia. Todos foram comunicados quanto à finalidade do estudo e concordaram com a pesquisa assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

3.1 PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES

3.1.1 Conhecimento

De acordo com a análise dos resultados obtidos, no que se refere à categoria I – Conhecimento sobre a doença – em que foram analisadas as percepções sobre o HPV, sua forma de contágio, sintomatologia e tratamento, verificou-se que 95,45% (N=105) dos alunos participantes já ouviram falar sobre o HPV alguma vez. Foi observado uma discreta diferença nessa percepção, sendo 97% (N=64) dos alunos que estudam na escola federal e 93,18% (N=41) dos alunos da rede estadual demonstraram ter conhecimento da doença.

Com relação à nomenclatura, percebeu-se uma maior afinidade dos estudantes pela sigla utilizada para designar o vírus (HPV) do que pela doença que este pode causar – Condiloma acuminado – citada no material para coleta de dados. Um total de 81,1% (N=89) não conhecia ou nunca ouviu falar da doença que, se não tratada, pode evoluir a um câncer, assim como também desconheciam essa informação; “o que pode ser explicado pelo fato de o HPV ser uma sigla popular” (CORREIA, 2018). Da mesma forma ocorreu nos resultados do estudo de Luz *et al.* (2014), mesmo os participantes sendo universitários, grande maioria desconhecia a gravidade da infecção ocasionada pelo HPV. No momento da aplicação dos questionários, alguns alunos afirmaram ser uma infecção sexual e também falaram da vacina.

Dos 110 participantes, cerca de 74,5% (N=82) dos alunos afirmaram ser uma doença contagiosa e, em relação à classe de microrganismos que caracteriza o HPV, 63,6% (N=70) dos alunos sabem que este é um vírus, sendo esta, a resposta de maior prevalência entre as demais alternativas. Em um estudo realizado por Gomes (2019) na região Nordeste, no estado da Bahia, além de detectar percepções errôneas sobre o tema abordado, percebeu também um alto nível de desconhecimento sobre informações relacionadas à contaminação pelo vírus, o que também apoia a necessidade de maiores ações formativas nesse contexto.

Foi observado que a maioria dos estudantes conheciam a sigla, como dito anteriormente, porém não associavam a informação de que o vírus poderia causar uma doença mais grave, como o câncer por exemplo. O Papilomavírus Humano tem sua sigla, HPV, do inglês *Human Papiloma Vírus*, trata-se de um conjunto de vírus que afetam a pele e as mucosas. Atualmente são conhecidos mais de 150 tipos diferentes de HPV e 40 destes podem afetar o trato genital. Dentre esses, 12 são classificados de alto risco e podem provocar cânceres no colo do útero, vulva, vagina, pênis, ânus e orofaringe; outros podem causar verrugas genitais (BRASIL, 2017).

O HPV é considerado uma infecção sexualmente transmissível (IST), e estas são infecções cujo agente etiológico é transmissível, a infecção pode ser disseminada através de um vetor, ambiente ou indivíduo. (CARNEIRO *et al.*, 2015). Contudo, é altamente contagioso, sendo possível contaminar-se com apenas uma única exposição. Sua transmissão se dá por contato direto com a pele ou mucosas infectadas, e a principal forma é pela via sexual. Além disso, podem ocorrer transmissão durante o parto (BRASIL, 2017).

De acordo com os dados coletados, 91% (N=100) dos alunos participantes acreditam que existe tratamento para a doença e, menos da metade, cerca de 48% (N=53), conhecem os sintomas. Na maioria das vezes, o próprio sistema imunológico consegue combater de forma eficiente a infecção causada pelo HPV, chegando a eliminar o vírus por completo, principalmente em pessoas mais jovens. Contudo, algumas infecções persistem e causam lesões. No entanto, as melhores formas de prevenir a infecção é através da vacinação. Esta é considerada uma importante ferramenta, quando se trata da prevenção da doença, principalmente quando aplicada em jovens. Deste modo, pode-se dizer que a introdução da vacina HPV na caderneta nacional de vacinação é fundamental (BRASIL, 2017; CAMARGO *et al.*, 2017). Badotti, Almeida e Kreuger (2018) confirmam que a maioria dos estudantes possuem informações básicas sobre o tema, mas menos da metade dos participantes receberam vacinação. Ainda segundo o mesmo autor, há um baixo conhecimento no que diz respeito à prevenção, transmissão e sintomas.

As pesquisas sobre o Papilomavírus (PV) iniciaram no começo do século XX, porém as lesões verrucosas e papilomatosas são relatadas desde a Grécia Antiga. Em 1933, o PV foi isolado como possível agente etiológico de verrugas em coelhos. Desde então, sabe-se que esta classe viral tem sido considerada como agentes infecciosos naturais, responsáveis por verrugas em diferentes tipos de mamíferos, inclusive os humanos (LETO *et al.*, 2011). Pesquisas sobre temas relacionados à sexualidade humana e/ou saúde humana são sempre de grande relevância, principalmente ao notar que ainda há algumas informações desconhecidas por boa parte dos alunos adolescentes, até mesmo jovens adultos, importantes para a prevenção não somente do HPV, como também de outras IST's ou outras doenças infecciosas.

O Ministério da Saúde afirma que, na maioria dos casos, o HPV não apresenta sintomas e é eliminado pelo organismo espontaneamente, porém, há mais de 100

tipos de HPV, sendo 12 deles identificados como de alto risco (BRASIL, 2017). Agostinho (2012) sustenta em seu estudo que, por ser uma doença assintomática acaba tendo dificuldade no diagnóstico, porém, alguns sintomas podem não ser descartados, como: sensação de coceira, ardência durante relações sexuais, corrimentos anormais, além do aparecimento de verrugas genitais.

Do total de entrevistados, 78% (N=86) dos alunos acreditam que tanto homens quanto mulheres podem se infectar pelo vírus HPV. Já Luz *et al.* (2014), em seu estudo com estudantes de graduação do curso de Ciências Biológicas de uma universidade do estado de São Paulo, obtiveram resultados inferiores, no qual, 68% dos participantes acreditam que ambos os sexos podem se infectar. Em um outro estudo, com estudantes do Ensino Médio, Badotti, Almeida e Kreuger (2018) constataram somente metade dos participantes que afirmaram que ambos os sexos podem ser infectados. É importante frisar que a imunização em jovens do sexo masculino diminui expressivamente a transmissão do vírus para as mulheres, reduzindo assim as lesões que podem ser causadas em ambos os sexos, bem como ajuda a reduzir gastos públicos com diagnósticos e tratamento dos agravos (CAMARGO *et al.*, 2017).

3.1.2 Comportamento e Preconceito

Neste tópico encontram-se os resultados obtidos no que se refere à Categoria II, no qual foram analisados alguns aspectos em relação a comportamentos e a eventuais presenças de preconceito. Foi constatado que 73,6% (N=81) dos estudantes afirmaram que o paciente infectado não deverá ser afastado do trabalho. Ao indagar se alguém da família do participante fosse infectado e se este teria que ficar em isolamento, um total de 81% (N=89) afirmaram que seu parente não necessitaria ficar em isolamento. No tocante ao contato mais próximo, como sentar ao lado e aperto de mão, 72,7% (N=80) e 63,6% (N=70), respectivamente, afirmaram não terem problema quanto a estes contatos. Apenas 40,9% (N=45) conviveria bem/amistosamente e/ou se relacionaria com alguma pessoa portadora do vírus.

Pereira *et al.* (2017) observaram que o preconceito parte mais dos(as) próprios(as) pacientes infectados, pelo medo e receio de virar câncer, vergonha de expor o que aconteceu e preocupação com que as outras pessoas vão achar. Porém, não descarta que existe sim uma forma diferente das outras pessoas olharem aqueles que são portadores do vírus HPV, principalmente por questão de desinformação sobre o assunto. Afirma também que o preconceito e o tabu acerca dessa doença e de outras IST's necessita ser combatido, é necessário discutir sobre tais assuntos para que a informação e o conhecimento sejam primordiais.

Em um estudo realizado por Krabbe *et al.* (2015), ao realizarem a seguinte indagação aos participantes: “um colega de aula tem HPV, vocês acham que ele deve continuar na sala?”, perceberam que a maioria dos participantes responderam que deve sim continuar estudando, pois acreditam que não se contrai a doença apenas por estar no mesmo lugar; em outra indagação, 73% afirmaram que abraçariam e conversariam com o amigo, 22% cumprimentariam de longe, ainda há determinado preconceito pela falta de informação a respeito do tema. Percebe-se então que o preconceito não é tão frequente em relação ao HPV, assim como demonstrado nos resultados desse estudo.

3.1.3 Campanhas publicitárias e educação

Nesta seção, encontram-se resultados relativos às campanhas publicitárias e a importância da educação para a saúde. Quanto a esse item, 89% (N=98) dos participantes já viram alguma campanha sobre o HPV, sendo a maioria em TV's (65,4% / N=72), seguida de cartazes (27,2% / N=30) e revistas (6% / N=7). Apenas 8,18% (N=9) afirmaram nunca terem visto campanhas sobre o tema. Um estudo realizado por Abreu *et al.* (2018) constatou que a mídia mais utilizada pelos participantes de seu estudo como meio de campanha e/ou informações também foi a TV com 47,3%, em seguida a Internet com 24,1%. Luz *et al.* (2014) afirmaram que os participantes gostariam de ter e/ou ler mais informações sobre o tema.

Bretas *et al.* (2009), afirmam que a maioria dos adolescentes, em especial do sexo feminino, têm como principais fontes de informação sobre IST's a televisão, os professores e os veículos da mídia como jornais, revistas, livros e amigos(as). A participação dos pais como fonte de informações sobre essas infecções é muito baixa. Esses são dados importantes, pois observa-se que além do professor, profissional que tem um papel simbólico e significativo, os adolescentes vêm procurando outros meios de informação. Há um dado preocupante em relação à televisão, pois trata-se de um veículo com pouquíssima interatividade, podendo, em alguns casos, construir uma ideia negativa ou até mesmo supérflua sobre tal informação. As percepções alternativas podem ser identificadas por meio de uma busca pelos conhecimentos prévios do indivíduo sobre determinado assunto, mesmo que este conhecimento não seja necessariamente correto. Essa atitude ajudará o professor a articular as ideias ali apresentadas, contextualizando as novas informações (OLIVEIRA; AZEVEDO e SODRÉ NETO, 2016).

Em relação à educação em saúde, 79% (N=87) dos estudantes afirmaram ter participado de palestras sobre o assunto no ambiente escolar. Todos, por unanimidade, acham importante aprender mais sobre essa doença, assim como também acham que a escola é, também, responsável pelas informações sobre a saúde e gostariam que assuntos como estes fossem sim abordados em sala de aula. No entanto, Nascimento *et al.* (2013) constataram que as escolas não correspondem às expectativas que lhes são atribuídas pela sociedade, ou seja, não buscam estratégias para desenvolver projetos e ações formativas-informativas sobre saúde preventiva, sexualidade e orientação sexual.

Temas como este, em especial o HPV, deveria ser abordado não somente pelos professores de Ciências e Biologia, mas por todos os educadores, de todas as disciplinas, é um assunto de grande relevância social e que causa preocupação atualmente. Esta conexão faz jus ao que está de acordo com o caráter interdisciplinar e transversal que rege as diretrizes dos PCN's (LANES *et al.*, 2013). Assim como também cabe a outros setores, como o de saúde, os profissionais devem orientar pais e filhos sobre esse assunto, dando importância ao cenário cultural, haja vista que a cultura é um fator que, muitas vezes, determina nos agravos à saúde e no processo de educação em saúde (CARNEIRO *et al.*, 2015).

3.2 ESTRATÉGIAS DIDÁTICAS UTILIZADAS PELOS PROFESSORES

Nesta seção, foram realizadas algumas indagações aos profissionais docentes que colaboraram com o estudo, com o intuito de entender e/ou perceber como estes abordavam o conteúdo sobre sexualidade/IST's em sala de aula.

Os professores participantes do estudo, por unanimidade, totalizando 100% (N=11), afirmaram que se sentem à vontade ao abordarem e/ou discutirem sobre o conteúdo IST's com os alunos. Já no estudo de Silva (2019), os docentes afirmaram abordar o conteúdo, porém quando questionados sobre qual dificuldade principal

encontram em abordá-lo, alguns responderam que não se sentem à vontade de tratar deste assunto em sala e outros afirmam não receber um apoio da escola para tal.

Sabe-se que o tema sexualidade é um dos temas propostos pelos PCN como um tema transversal, no entanto, alguns participantes, sendo 27,2% (N=3) deles, afirmaram inserir esse conteúdo apenas quando o livro trata do tema em si, não costumam adentrar como um tema transversal como os PCN sugerem. Já os outros 72,7% (N=8), abordam o conteúdo e seguem as recomendações dos parâmetros curriculares nacionais. Muitos professores têm dificuldades em trabalhar esses temas em sala de aula, afirmam que falta integração, ou não sabem como tratar, ou não dão determinada importância ao documento e ao sentido de transversalidade, afirma Silva (2017).

Todos os docentes que colaboraram com o estudo afirmam que ao abordarem esse conteúdo, dão preferência à aula expositiva e dialogada, sendo que 81,8% (N=9) utilizam metodologias alternativas para ministrar o tema e costumam trazer dados comparativos das doenças entre as regiões brasileiras ou idades. É bastante notório, em sala de aula, que a educação ainda carrega consigo características de um ensino tradicional, o professor é visto como o detentor do saber e os alunos são considerados sujeitos passivos no processo de ensino e aprendizagem. Portanto, pode-se afirmar, que, nessa lógica, o aluno perde o interesse pelas aulas de Ciências /Biologia pois é feito muito pouco para que estas aulas se tornem mais atrativas e que os motivem a aprender e construir seu próprio conhecimento. Geralmente, os únicos recursos utilizados são quadro e giz e assim a aula tradicional acaba virando rotina, não chamando a atenção dos alunos para os conteúdos abordados (NICOLA e PANIZ, 2016).

Em contrapartida, a educação está em constante transformação e o momento histórico no qual vivemos, a pandemia da COVID 19, exige uma reflexão sobre a inclusão de ideias inovadoras no atual modelo de ensino. O encorajamento e o desenvolvimento de uma aprendizagem significativa sobre temas voltados à realidade e cotidiano dos alunos como, por exemplo, Saúde, se faz necessário propiciar melhor compreensão da evolução do conhecimento e das transformações que ocorrem no corpo. Nesse sentido, o ensino de Ciências, principalmente o de biologia, deve estimular o raciocínio e o conhecimento do aluno, de maneira que não seja apenas informativo (FERREIRA, *et. al.*, 2015).

Em tempos de sociedades globalizadas e o fácil acesso da população à informação por meio de mídias digitais, faz-se necessário o repensar das metodologias de ensino utilizadas diariamente. A utilização de recursos em sala de aula deve contemplar o universo de ferramentas disponibilizadas pela internet e *softwares* de computador, considerando que os alunos de hoje possuem familiaridade com esses recursos (PAIVA *et. al.*, 2016).

Alguns tipos de metodologias alternativas de ensino aprendizagem, incluem a aprendizagem baseada em problemas, estudos de caso, seminários, exercícios em grupo, socialização, plenárias, debates temáticos, oficinas, apresentação de filmes, dramatizações, portfólios, interpretações musicais, mesas-redondas (PAIVA *et. al.*, 2016). No ensino de Ciências/Biologia são métodos que ajudariam bastante no processo de estimulação do pensamento crítico do aluno. Levando em consideração que essas disciplinas deverão favorecer o diálogo relacionado ao conhecimento científico.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Retornaremos ao objetivo do estudo com a perspectiva de elaborar uma síntese conclusiva ao analisar as percepções dos estudantes do Ensino Médio de escolas públicas sobre o tema HPV, identificando também as diferentes ferramentas didáticas usadas pelos docentes sobre o tema em sala de aula. No que diz respeito ao conhecimento dos estudantes sobre a doença, observou-se que os alunos estão familiarizados com a sigla HPV, reconhecem que este é um vírus, porém não a associam com a enfermidade que esta pode causar, nesse caso, o câncer do colo do útero. Eles têm consciência de que se trata de uma doença contagiosa, e que tanto homens quanto mulheres podem ser infectados, mas foi notável a falta de conhecimento e informações relacionada à contaminação pelo vírus.

Considero que as questões sobre saúde são fundamentais para o ser humano, pois tem a ver com qualidade de vida. Ao longo desse estudo pude observar que estas são tratadas de forma superficial, tanto na escola quanto em casa. Mas reitero que na escola deve ser tratada de forma mais proveitosa, uma vez que existem as equipes de Estratégias da Saúde da Família (ESF) que trabalham em um programa voltado para a Saúde na Escola (PSE), e que deveria tentar abranger assuntos diversificados. Não apenas sobre Drogas, Gravidez na Adolescência (temas que são frequentemente trabalhados), existem muitos outros temas relevantes, o HPV é um exemplo, como constatado no estudo. Há ainda muitas dúvidas e informações errôneas. Espero que esse trabalho sirva de iniciativa e de contribuição para outros trabalhos relacionados ao tema.

REFERÊNCIAS

ABREU, M. N. S.; SOARES, A. D.; RAMOS, D. A. O.; SOARES, F. V.; NUNES FILHO, G.; VALADÃO, A. F.; MOTTA, P. G. Conhecimento e percepção sobre o HPV na população com mais de 18 anos da cidade de Ipatinga, MG, Brasil. **Revista Ciência e saúde coletiva**, v.23, n.3, p.849-860, Ipatinga, 2018.

AGOSTINHO, M. I. S. **Conhecimentos dos jovens universitários sobre HPV e cancro do colo do útero, na era da vacina**. 2012. 116 fls. Tese de Mestrado (Dissertação de Mestrado em Oncologia) – Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto – U. Porto, Porto – POR, 2012.

BADOTTI, F. S. S.; ALMEIDA, R. B.; KREUGER, M. R. O. Nível de conhecimento dos adolescentes das escolas do município de Itajaí-SC sobre o vírus papilomavirus (HPV). **Revista Brasileira Adolescência e Conflitualidade**, n.17, p.02-08, 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde, **Estudo apresenta dados nacionais de Prevalência da Infecção pelo HPV**, 2017. Disponível em: <http://portalms.saude.gov.br/noticias/agencia-saude/42003-estudo-apresenta-dados-nacionais-de-prevalencia-da-infeccao-pelo-hpv> Acesso em: 20 set 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde, **Guia Prático sobre HPV – Perguntas e Respostas**, Brasília, 2017. Disponível: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/07/Perguntas-e-respostas-HPV-.pdf>. Acesso: 03 nov 2018.

BRASIL, Ministério da Saúde. Guia prático sobre HPV perguntas e respostas. Brasília. Disponível em:

<http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/07/Perguntas-e-respostas-HPV-.pdf> Acessado em: 04 out 2020.

BRASIL, **Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde**, Folha Informativa - HPV e câncer de colo de útero, 2016. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5634:folha-informativa-hpv-e-cancer-do-colo-do-utero&Itemid=839 Acesso em: 20 set 2018.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetro Curriculares Nacionais: ciências naturais**, Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRETAS, J. R. S.; OHARA, C.V.S.; JARDIM, D. P.; MUROYA, R. L. Conhecimento sobre DST/AIDS por estudantes adolescentes, **Revista EscEnferm USP**, v.43, n.3, p.551-557, São Paulo, 2009.

CAMARGO, V. M. L.; CORRÊA, C. M.; SILVA, T. A.; SILVEIRA, R. A. F. P.; PEREIRA, L. H. L.; REZENDE, L. F. A Incidência e a Eficácia da vacina contra o HPV em homens na América do Sul, **Revista Da Universidade Vale do Rio Verde**, v.15, n.2, p.464-472, 2017.

CARNEIRO, R. F.; SILVA, N. C.; ALVES, T. A.; ALBUQUERQUE, D. O.; BRITO, D. C.; OLIVEIRA, L. L. Educação Sexual na Adolescência: uma abordagem no contexto escolar. **Revista SANARE**, v.14, n.1, p.104-108, Sobral, 2015.

CARVALHO, F. F. B.; A saúde vai à escola: a promoção da saúde em práticas pedagógicas. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, n.4, v. 25, otc/dec, Rio de Janeiro, 2015.

CORREIA, S. B. V.; **Conhecimento sobre HPV dos alunos da Faculdade de Ciências da Saúde e Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, da Universidade Fernando Pessoa em 2018**. Projeto de Investigação (Licenciatura em Enfermagem) – Universidade Fernando Pessoa – UFP, Porto-POR, 2018.

FERREIRA, A. C.F.; SIQUEIRA, F. G.; SANTOS, J. F.; MARTINS, J. N.; MARTINS, S. M. S. Sexualidade e Educação: as contribuições da psicanálise para a prática docente, **Arquivo Brasileiro de Educação**, v. 6, n. 13, p. 105-134, Belo Horizonte, 2018.

FERREIRA, A. L. S.; BETTIOL, F. K. P. B.; HENRIQUE, V. H. O.; CASTRO, E. B., Educação em Saúde e Meio Ambiente: um desafio de vivência e reflexão da prática docente, **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v.10, n.3, São Paulo, 2015.

FREIRE, PIRES, D.; FORJAZ, R.; SATO, S.; COTRIM, I.; STIEPCICH, M.; SCARPELLINI, B.; TRUZZI, J. C. Genital prevalence of HPV types and co-infection in men. **Int. braz j urol**, v.40, n.1, Rio de Janeiro, Jan/Feb, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-55382014000100067 Acesso em: 20 set 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**, 4 ed., São Paulo: Atlas, 2002.

GOMES, T. C. **Concepções de estudantes do ensino médio sobre o Papilomavírus humano (HPV)**, 73 fls, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2019 (Trabalho de Conclusão de Curso).

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Cidades Piauí. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pi/urucui/panorama> Acessado em: 28 set 2020.

KRABBES, E. C.; RIBAS, M. A.; MENDES, A. B. S.; STUZENEGGER, T. M.; MENDES, G. A.; CARVALHO, T. G. M. L. Alunos do ensino médio e técnico profissionalizante: conhecimento e preconceito sobre o HPV, **Convención Internacional de Salud Pública – Lá promocion de salud en la Sociedad**, Disponível em: <http://www.convencionsalud2015.sld.cu/index.php/convencionsalud/2015/paper/viewPaper/866> Acessado em: 28 jul 2020.

LANES, K. G.; LANES, D. V. C.; COPETTI, J.; LARA, S.; PUNTEL, R. L.; FOLMER, V. Educação em Saúde e o ensino de Ciências: sugestões para o contexto escolar, **Revista Vitalle**, v.25, n.2, p.21-30, Rio Grande, 2013.

LETO, M. G. P.; SANTOS JÚNIOR, G. F. S.; PORRO, A. M.; TOMIMORI, J. Infecção pelo papilomavírus humano: etiopatogenia, biologia molecular e manifestações clínicas, **Anais Brasileiros de Dermatologia**, v.86, n.2, p.306-317, 2011.

LUZ, N. N. N.; LUSTOSA, I. R.; MACHADO, K. C.; PACHECO, A. C. L.; MARQUES, M. M. M.; PERON, A. P.; FERREIRA, P. M. P. Acadêmicos, a percepção sobre o papilomavírus humano e sua relação com o câncer cervical, **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v.35, n.2, p.91-102, Londrina, 2014.

MAIA, F. M. R.; CASTRO, L. H. P.; MENEZES, J. B. F.; PANTOJA, L. D. M.; PAIXÃO, G. C. Utilização de recursos didáticos por professores de Biologia em escola pública do município de Beberibe – Ceará. **Revista de Ensino de Biologia da SBEnBio**, n.9, pp.1186-1199, 2016.

MALHOTRA, N. K. **Pesquisa de Marketing: uma orientação aplicada**, 4ed., Porto Alegre: Bookman, 2006.

NASCIMENTO, M. V.; SOUZA, I.; DEUS, M. S. M.; PERON, A. O que sabem os adolescentes do ensino básico público sobre o HPV. **Semina: Ciências Biológicas e da Saúde**, v.34, n.2, p.229-238, Londrina – PR, jul-dez, 2013.

NICOLA, J. A.; PANIZ, C. M., A Importância da utilização de diferentes recursos didáticos no ensino de biologia, **Revista NEaA-Unesp**, v.2, n.1, p.355-381, São Paulo, 2016.

OLIVEIRA, N. F.; AZEVEDO, T. M. A.; SODRÉ NETO, L. Concepções alternativas sobre microrganismos: alerta para a necessidade de melhoria no processo ensino-aprendizagem de biologia. **Revista Brasileira de Ensino de Ciência e Tecnologia**, v.9, n.1, p.260-276, Ponta Grossa, 2016.

OLIVEIRA, S. S.; GUERREIRO, L. B.; BONFIM, P. M. Educação para a Saúde: a doença como conteúdo nas aulas de ciências, *Revista História, Ciências, Saúde*, v.14, n.4, p.1313-1328, 2007.

PAIVA, M. R. F.; PARENTE, J. R. F.; BRANDÃO, I. R.; QUEIROZ, A. H. B., **METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO APRENDIZAGEM: revisão integrativa**, *Revista SANARE*, v.15, n.2, p.145-153, Sobral, 2016.

PEREIRA, J. C. R. *Análise de dados qualitativos*. São Paulo: EDUSP FAPESP, 2001.

PEREIRA, M. J. M.; SILVA, M. H. F.; GOMES, L. M.; LINO, H. A. Pesquisa com mulheres portadoras do Papilomavírus Humano (HPV): a experiência viva dos preconceitos, tabus e crenças, *Revista Científica da FMC*, v.12, n.1, p.15-21, Jul, 2017.

PLATAFORMA BRASIL. Ministério da Saúde, Comitê de ética em pesquisa. 2019. Disponível em: <http://plataformabrasil.saude.gov.br>. Acesso: 03 set 2019.

PMU – Prefeitura de Uruçuí, Conheça Uruçuí-PI. Disponível em: <https://www.urucui.pi.gov.br/> Acesso em: 28 set 2020.

REIS, D. B.; ALBUQUERQUE, T. S.; SOARES, M. R. A. As leishmanioses e o livro didático: como as doenças endêmicas são abordadas no ensino público? *Investigações no Ensino de Ciências*, v.19, n.1, pp. 91-98, 2014.

SILVA, C. S.; BODSTEIN, R. C. A. Referencial teórico sobre práticas Intersetoriais em Promoção da Saúde na Escola, *Rev. Ciênc. saúde colet.*, v.21, n.6, junho, 2016. Disponível em: https://www.scielo.org/scielo.php?pid=S1413-81232016000601777&script=sci_arttext&tlng=en Acesso: 21 set 2018.

SILVA, G. F. R. **Análise do nível de proficiência sobre infecções sexualmente transmissíveis de estudantes da educação básica do estado de Sergipe, suas relações com estilos de vida e atitudes de vulnerabilidade**. 2018. 32fl. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina) – Universidade Federal de Sergipe – UFS, Aracaju – SE, 2018.

SILVA, K. P. **Provocações docentes: os receios de discutir a sexualidade em sala de aula em uma escola pública de Aquiraz/CE**. 2017. 72fl. Trabalho de Conclusão de Curso (graduação) – Universidade Federal do Ceará, Faculdade de Educação, Fortaleza – CE, 2017.

SILVA, R. L. **Dificuldades na abordagem do tema sexualidade para docentes em sala de aula**. 2019. 43fl. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Ciências Biológicas) – Universidade Federal de Pernambuco – UFP, Vitória de Santo Antão, 2019.

World Health Organization. *The Ottawa charter for health promotion*. Ottawa Canadá: WHO; 1986. Disponível em:

<http://www.who.int/healthpromotion/conferences/previous/ottawa/en/> Acesso: 21 set 2018.

APÊNDICES E/OU ANEXOS

APÊNDICE I – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: QUESTIONÁRIO AOS ALUNOS

Categoria I – Conhecimento

Essa seção enfatiza conhecimentos sobre o HPV e suas formas de contágio, sintomatologia e tratamento.

1. Você já ouviu falar em condiloma acuminado? () sim () não
2. E em HPV? () sim () não
3. É uma doença contagiosa? () sim () não
4. É causada por: () vírus () bactéria () fungos () não sei.
5. Você acha que tem tratamento? () sim () não
6. Você conhece os sintomas do HPV? () sim () não
7. Você acha que só mulheres podem ser infectadas? () sim () não

Categoria II – Comportamento e Preconceito

Nesta categoria encontram-se as questões referentes ao comportamento e à eventual presença de preconceito.

8. O paciente infectado deve ser afastado da escola? () sim () não
9. Você conviveria bem, amistosamente, com uma pessoa portadora do papilomavírus humano? () sim () não
10. Você sentaria ao lado de uma pessoa portadora do vírus? () sim () não
11. Você apertaria na mão de uma pessoa infectada? () sim () não
12. Se alguém da sua família contraísse a doença, você acharia que ele/ela teria que ficar isolado(a) de toda a família? () sim () não

Categoria III – Campanhas Publicitárias e educação

Nesta seção encontram-se as questões relativas às campanhas publicitárias e à importância da educação para a saúde.

13. Você já viu alguma campanha sobre o HPV? () sim () não
14. Em qual dessas mídias de comunicação você viu?
() TV () rádio () cartaz () revista () nunca vi
15. A escola já promoveu palestras sobre o assunto? () sim () não
16. Você acha importante aprender sobre essa doença? () sim () não
17. Você acha que a escola também é responsável pelas informações sobre a saúde? () sim () não
18. Você gostaria que os professores abordassem assuntos como estes nas aulas? () sim () não

APÊNDICE II – INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS: QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES

1. Você se sente à vontade ao falar sobre IST's em suas aulas?
(☐) Sim (☐) Não
2. Trata deste tema **somente** quando o conteúdo em si é ministrado?
(☐) Sim (☐) Não
3. Você insere este conteúdo como tema transversal?
(☐) Frequentemente (☐) Raramente (☐) Nunca
4. Quando aborda as IST's, suas aulas são **expositivas e/ou dialogadas**?
(☐) Sim (☐) Não
5. Utiliza metodologias alternativas para ministrar o conteúdo referente as IST's?
(☐) Sim (☐) Não
6. Costuma trazer dados comparativos das doenças entre regiões brasileiras ou idades?
(☐) Sim (☐) Não

ANEXO I – CONSENTIMENTO PARA REALIZAÇÃO DA PESQUISA

Uruçuí, _____ de _____ de 2019.

Prezado (a) Sr.(a) **(Nome do diretor da escola)**

Venho através desta solicitar a vossa senhoria autorização para a realização da coleta de dados da pesquisa desenvolvida na disciplina de TCC II intitulada “

_____” sob a minha orientação e com a participação dos discentes (com matrículas)

_____ do módulo _____, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal do Piauí (IFPI – Campus Uruçuí).

O trabalho tem como objetivo

_____.

Informo que o referido projeto observará padrões éticos de pesquisa, cujos dados coletados serão mantidos em absoluto sigilo de acordo com as Resoluções vigentes relacionadas com pesquisas com seres humanos. Salientamos ainda que tais dados serão utilizados somente para a realização deste estudo.

Desde já, coloco-me à disposição para esclarecimentos de qualquer dúvida que possa surgir.

Antecipadamente agradeço à colaboração.

Valesca Paula Rocha – SIAPE 2998989
Professora do Instituto Federal do Piauí - Uruçuí
Pesquisador(a) responsável

PARA PREENCHIMENTO DA INSTITUIÇÃO

Autorizado () Não autorizado ()

Assinatura _____

Data: ____/____/____. Carimbo:

ANEXO II – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Prezado(a) Aluno(a):

Você está sendo convidado(a) a participar, como VOLUNTÁRIO(a), da pesquisa **Educação em Saúde: concepções de alunos sobre o papilomavírus humano (HPV) como conteúdo nas aulas de Biologia em Uruçuí – PI**, a ser realizada na escola, desenvolvida por **Profª Draª Valesca Paula Rocha** (Orientadora da pesquisa e professora do IFPI – Campus Uruçuí) e **Paula Caroline Alves de Sousa Tomaz**, estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do IFPI - Campus Uruçuí. O objetivo da pesquisa é realizar uma análise do conhecimento dos estudantes sobre o tema HPV. A sua participação é muito importante e ela se dará da seguinte forma: responder um questionário de 18 (questões) fechadas, tratando do tema da pesquisa.

Você foi selecionado(a) uma vez que faz parte do público alvo da pesquisa (estudante do Ensino Médio) e é residente em Uruçuí – PI. Sua participação não é obrigatória. A qualquer momento, você poderá desistir de participar e retirar seu consentimento. Sua recusa, desistência ou retirada de consentimento não acarretará quaisquer prejuízos e não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador. Sua participação nesta pesquisa consistirá em responder um questionário de 18 (questões) fechadas, tratando do tema “Educação e Saúde em Sala de Aula”, cuja privacidade no momento do preenchimento do questionário será garantida.

Os dados obtidos por meio desta pesquisa serão confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação e minimizando os riscos de desconforto ou constrangimento em virtude da coleta de dados. O pesquisador responsável se comprometeu a tornar públicos nos meios acadêmicos e científicos os resultados obtidos de forma consolidada sem qualquer identificação dos indivíduos participantes. Esclarecemos ainda, que você não pagará ou será remunerado pela participação.

A pesquisa trará benefícios de melhoria na atuação dos profissionais na educação em temas transversais relacionados a saúde em sala de aula. Os resultados trarão discussões para comunidade científica e auxiliarão os professores que atuam em sala de aula a conscientizarem a comunidade sobre a importância do assunto de saúde. Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada. Os arquivos obtidos serão armazenados por cinco anos, arquivados via digital e física, e permanecerão na posse da pesquisadora coordenadora da pesquisa Valesca Paula Rocha (IFPI, campus Uruçuí, e-mail valesca.rocha@ifpi.edu.br).

Você também está sendo esclarecido(a) que o presente documento está obedecendo as normas da Resolução 466/2012 de 12 de dezembro de 2012 para elaboração do Termo de Consentimento Livre Esclarecido. O presente termo também foi submetido para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no Campus

Amílcar Ferreira Sobral na Universidade Federal do Piauí (CAFS/ UFPI), localizado à PI 04, S/N, Meladão, Floriano-PI, telefone 89-3522-2716, e-mail cepcafs@ufpi.edu.br. Caso você concorde em participar desta pesquisa, assine ao final deste documento, que possui duas vias, sendo uma delas sua, e a outra, do pesquisador responsável/coordenador da pesquisa. Seguem os telefones dos pesquisadores responsáveis, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação nele, agora ou a qualquer momento.

Contatos do Coordenador e pesquisador responsáveis:

- Prof^a. Dr^a. Valesca Paula Rocha (orientadora): (85) 98129-6050.
- Paula Caroline Alves de Sousa Tomaz (discente): (89) 99433-7444.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios de minha participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Uruçuí-PI, ____ de _____ de 2019.

Assinatura do PARTICIPANTE:

Número de um documento (RG ou CPF):

Assinatura do Pesquisador(a):

Rubrica do Orientador:

Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar:

Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no Campus Amílcar Ferreira Sobral na Universidade Federal do Piauí (CAFS/ UFPI), localizado à PI 04, S/N, Meladão, Floriano-PI, telefone 89-3522-2716, e-mail cepcafs@ufpi.edu.br.

ANEXO III – TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TALE)

Caro estudante:

Você está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa **Educação em Saúde: percepções dos estudantes sobre o papilomavírus humano (HPV) como conteúdo nas aulas de Biologia em Uruçuí – PI**, a ser realizada na escola, desenvolvida por **Prof^a Dra^a Valesca Paula Rocha** (Orientadora da pesquisa e professora do IFPI – Campus Uruçuí) e **Paula Caroline Alves de Sousa Tomaz**, estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do IFPI - Campus Uruçuí. A pesquisa tem como objetivo verificar o conhecimento dos estudantes sobre o tema HPV.

O motivo que nos leva a estudar é a necessidade é que a falta de conhecimento no que diz respeito à doença dificulta a prevenção e tratamento, sendo a escola uma importante forma de auxílio para melhorar tal situação.

Para este estudo adotaremos os seguintes procedimentos: garantindo a privacidade, você irá responder a um questionário de 18 perguntas, todas objetivas. Os riscos de desconforto ou constrangimento em virtude da coleta de dados serão amenizados com a garantia de que os dados são confidenciais e não serão divulgados em nível individual, visando assegurar o sigilo de sua participação. A pesquisa trará benefícios de melhoria na atuação dos profissionais na educação em temas relacionados a saúde em sala de aula.

O motivo deste convite é que você se enquadra nos seguintes critérios de inclusão: cursar o Ensino Médio e ser residente no município de Uruçuí - PI.

Para participar deste estudo, o responsável por você deverá autorizar e assinar um termo de consentimento. Você não terá nenhum custo para participar deste estudo, nem receberá qualquer vantagem financeira. Você será esclarecido (a) sobre o estudo em qualquer aspecto que desejar e estará livre para participar ou recusar-se a participar.

O responsável por você poderá retirar o consentimento ou interromper a sua participação a qualquer momento.

A sua participação é voluntária e a recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou modificação na forma em que é atendido pelo pesquisador responsável.

O pesquisador responsável irá tratar a sua identidade com sigilo e privacidade. Seu nome ou o material que indique sua participação não será liberado sem a permissão do responsável por você.

Os resultados da pesquisa estarão à sua disposição quando finalizada.

Este termo de assentimento encontra-se impresso em duas vias, sendo que uma será arquivada, por cinco anos, por via digital e física, e permanecerá com o pesquisador responsável Valesca Paula Rocha, na Instituto Federal do Piauí (IFPI – Campus Uruçuí, e-mail valesca.rocha@ifpi.edu.br)) e a outra será fornecida a você.

Informamos que esta pesquisa também atende e respeita os direitos previstos no Estatuto da Criança e do Adolescente- ECA, Lei Federal nº 8069 de 13 de julho de 1990, sendo eles: à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao esporte, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária. Garantimos também que será atendido o Artigo 18 do ECA: “É dever de todos velar pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor.”

Caso você concorde em participar desta pesquisa, seu responsável deverá assinar ao final deste documento.

Seguem os telefones dos pesquisadores responsáveis, onde você poderá tirar suas dúvidas sobre o projeto e sua participação, agora ou a qualquer momento.

➤ Prof^a. Dr^a. Valesca Paula Rocha (orientador): (85) 98129-6050.

➤ Paula Caroline Alves de Sousa Tomaz (discente): (89) 99433-7444.

Declaro que entendi os objetivos, riscos e benefícios da participação na pesquisa, e que concordo em participar.

Uruçuí, ____ de _____ de 2019

____ (NOME POR EXTENSO DO RESPONSÁVEL PELO PARTICIPANTE DA PESQUISA), tendo sido devidamente esclarecido sobre os procedimentos da

pesquisa, concordo com a participação voluntária da criança ou do adolescente sob minha responsabilidade na pesquisa descrita acima.

Assinatura (ou impressão

dactiloscópica): _____

(NOME POR EXTENSO DO ADOLESCENTE), tendo sido totalmente esclarecido sobre os procedimentos da pesquisa, concordo em participar voluntariamente da pesquisa descrita acima.

Assinatura

(ou

impressão

dactiloscópica): _____

Pesquisador

Responsável:

Rubrica

do

Orientador:

-

Em caso de dúvidas quanto aos aspectos éticos deste estudo, você ou seu responsável poderá consultar:

Comitê de Ética em Pesquisa, localizado no Campus Amílcar Ferreira Sobral na Universidade Federal do Piauí (CAFS/ UFPI), localizado à PI 04, S/N, Meladão, Floriano-PI, telefone 89-3522-2716, e-mail cepcfs@ufpi.edu.br.